Viana do Castelo

NELSON GARRIDO

O Elevador de Santa Luzia celebra 100 anos dourado e a luzir

O funicular mais extenso do país passou por altos e baixos, mas prepara-se para uma nova vida. A autarquia aproveitou o centenário para um *facelift* às duas carruagens e às duas estações. *Luís Octávio Costa*

Dourada a reluzir, lentamente erguida pelo ar como o andor de uma procissão, cujo passo bem medido anuncia um momento solene. A branco, as inscrições "Desde 1923; Elevador de Santa Luzia; Viana do Castelo" estão pintadas na primeira das duas carruagens a ser elevada no ar para delicadamente ser pousada no carril depois do restauro meticuloso quer das cabinas quer das duas estações, cada uma na sua ponta do percurso agora engalanadas para as comemorações dos cem anos de existência – em linha recta, cheia de altos e baixos.

Há quase um século, o material para a construção do Elevador de Santa Luzia chegou à estação de Viana do Castelo transportado por comboio. "Queimaram-se muitos foguetes quando foram colocadas as armas da cidade no frontispício do edifício da estação do elevador", lê-se numa edição de *O Comércio do Porto* de então. Foi inaugurado a 2 de Junho de 1923.

Pelas 19h50 de sexta-feira, dia 26 de Maio de 2023, as modernas carruagens douradas foram transportadas em dois camiões, A28 fora desde o Porto, e recolocadas no seu sítio com a ajuda de um terceiro e de um potente guindaste sem pompa nem circunstância, na presença de um jornalista – da Fugas –, de um elemento da Câmara Municipal, proprietária do equipamento desde 2005, alguns funcionários da Liftech, concessionário, e um casal de turistas que se apercebeu do simbolismo do acto.

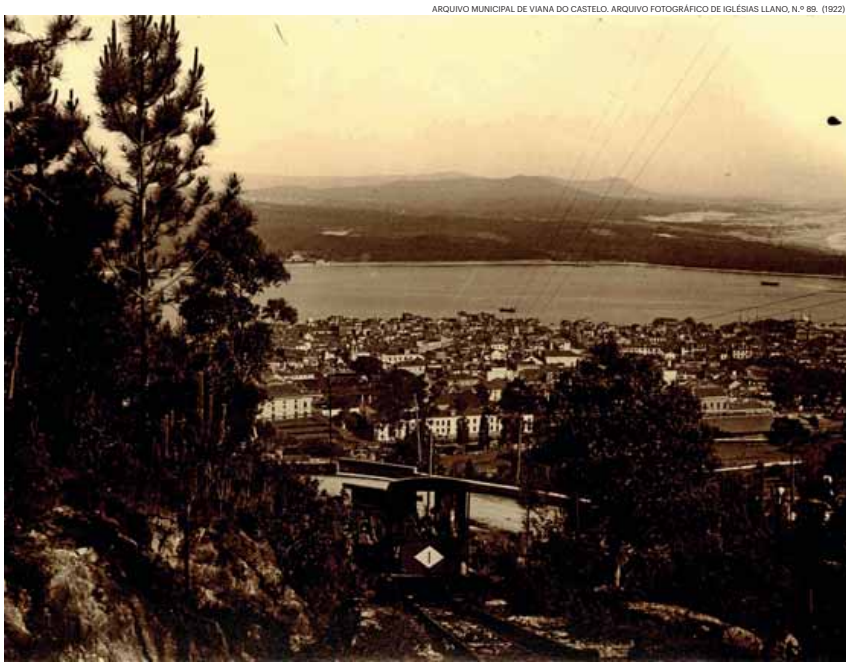
"Lembro-me de vir a Santa Luzia com os meus avós e de ainda andar nas carruagens antigas", recorda Soares da Costa, técnico superior da Câmara Municipal, *smartphone* em riste para mais tarde recordar. "É um monumento da cidade, uma das portas de entrada na cidade e um dos nossos ex-líbris. Aproveitámos as comemorações do centenário para fazer um *face-lift* às instalações e às carruagens, conferindo-lhes mais comodidade." Por aqui, tal qual a Ponte Eiffel e as Festas de Nossa Senhora D' Agonia, também o Elevador de Santa Luzia "faz parte do quotidiano". "Todos os vianenses têm histórias para contar [relacionadas com o elevador]." Isto para além da história do próprio elevador, dispersa pelas manchetes dos jornais locais e pelos tomos dos *Cadernos Vianenses*, espalhada por algumas fotografias e postais antigos e pelas memórias.

Quantos elevadores terão sido construídos em Portugal depois do de Santa Justa, em Lisboa? "Durante quase um século, mais concretamente em 98 anos, apenas foi construído um elevador verdadeiramente importante, o de Santa Luzia, em Viana do Castelo, e outro de menor importância, e um outro de menor importância mas de inegável simpatia, o Ascensor da Ribeira, no Porto", responde Jaime Fragoso de Almeida, autor do livro *Elevadores: Ascensores e Funiculares em Portugal* (edição do Clube do Coleccionador dos Correios), que dedica algumas linhas aos cinco exemplares que surgiram depois do desaparecimento de Raul Mesnier de Ponsard, engenheiro de origem francesa conhecido por ter construído muitos elevadores e funiculares em Portugal.

"É certo que a fantástica evolução dos meios de transporte e das vias de acesso fizeram diminuir a importância dos elevadores. Mas de forma alguma os eliminaram!" A prová-lo, diz o autor, está o ressurgimento com a construção dos elevadores de Almada e de Coimbra, com a recuperação e actualização do dos Guindais, no Porto, e do de Viana, "que esteva quase a desaparecer".

Nos anos vinte do século passado, um capitalista do Porto, Bernardo Pinto Abrunhosa, que, tendo fixado residência em Viana por volta de 1917, "achou que era tempo de ajudar as pessoas a tirar partido das belezas magníficas do monte de Santa Luzia". Por isso, investiu no desenvolvimento turístico, restaurando e modernizando o Grande Hotel e construindo depois um elevador que transportasse até ao cimo os peregrinos e turistas que sempre apareciam em grande número. Era, na sua perspectiva, um "negócio vantajoso para toda a gente". ➜

ARQUIVO MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO. ARQUIVO FOTOGRÁFICO DE IGLÉSIAS LLANO, N.º 89. (1922)



ARQUIVO MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO. COLECÇÃO DE POSTAIS, N.º 845 (1936)

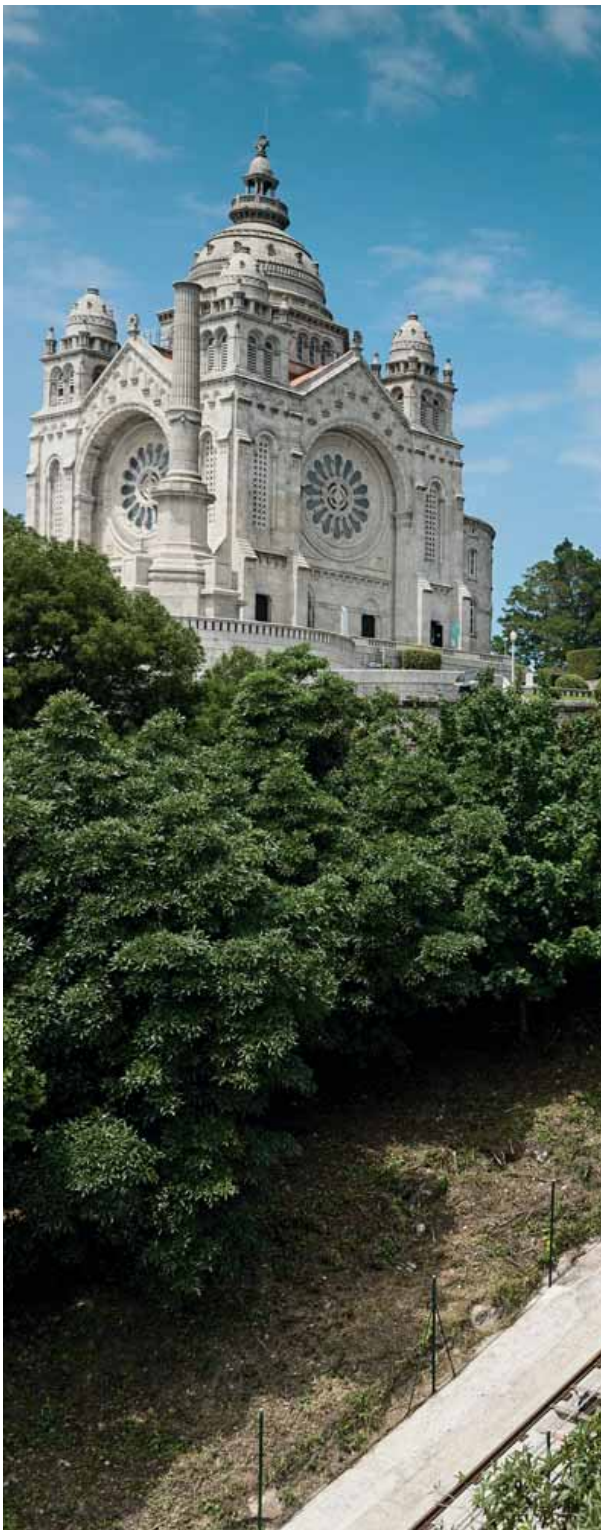
LUIS OCTÁVIO COSTA

Na página ao lado, a carruagem renovada do funicular; nesta página, duas imagens históricas do Elevador de Santa Luzia e uma das carruagens, suspensa de uma grua, no dia em que regressaram a Viana do Castelo depois dos trabalhos de restauro

Inauguração: 2 de Junho de 1923
Cidade: Viana do Castelo
Entidade proprietária: Câmara Municipal de Viana do Castelo
Distância: 650 metros
Desnível: 160 metros
Inclinação média: 25%
Velocidade nominal: 2 m/s
Tipo de via: única, com cruzamento
Fonte de energia: eléctrica
Número de passageiros por cabina: 20 (com a possibilidade de transporte de duas bicicletas, mediante a lotação)
Tempo de viagem: entre 6'30'' e 7 minutos
Preço: bilhete de ida e volta: 3€; bilhete de uma viagem 2€

Viana do Castelo

DIOGO BAPTISTA



"Cumprindo uma regra habitual, muitos falaram, pondo em dúvida o elevador. Calaram-se na data da inauguração, sábado, 2 de Junho de 1923, ao verem as carruagens alegremente ornamentadas com flores e bandeiras, subindo e descendo sem qualquer problema. Devem ter aberto a boca, mas de espanto, assistindo aos magníficos festejos que culminaram com um grande baile" ao som de dois quintetos de jazz, festa que prosseguiu no domingo com música nos jardins, iluminações e arraial.

Foi um "começo de vida promissor" para um elevador que teve, no entanto, "uma vida extremamente agitada, tantas vezes andou de mão em mão", escreve Jaime Fragoso de Almeida. Entre subidas e descidas, obedeceu primeiro às ordens da Empreza do Elevador de Santa Luzia, para num período de 1944 – em plena II Grande Guerra, com falhas de energia – ser explorado pelos Serviços Municipalizados da cidade. Em 1945 foi alvo de grandes recuperações, nomeadamente a renovação das cabinas, construídas nas Oficinas de Campanhã, e mudou de nome para Funicular de Santa Luzia. No restante tempo de vida, o elevador passou pelas mãos da Câmara Municipal e da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses até 1988, ano em que fica com a concessão a Somartis, firma recentemente desaparecida da paisagem vianense.

"Obediente", continuou o seu trabalho até ao fim dessa concessão, a 19 de Abril de 2001, altura em que o elevador foi considerado inactivo e "entrou em depressão, chegando a atingir um estado de total degradação". Valeu-lhe a câmara municipal, que entrou em negociações bem-sucedidas com a CP, tendo sido transferido o título de propriedade a 28 de Janeiro de 2005.

O mais extenso funicular do país

José Fernandes, 62 anos, funcionário do Elevador desde 2007 ("Conduzimos, vendemos bilhetes e aturamos as pessoas", brinca), dava "uma corridinha" desde a casa dos pais, ali, na Areosa, e por aqui brincava, ribanceira acima, encosta abaixo, no fosso do funicular, desprotegido durante décadas, permeável a acidentes e a tropelias dos catraios. "Usávamos isto para nos divertirmos. Diziam que metia medo porque era aberto. Nós íamos por aqui a correr na altura das mimosas com o cheiro dos eucaliptos. Éramos rapazes pequenos. A carruagem ia num passo de tartaruga. Entrávamos por um lado do elevador e saíamos pelo outro. Sempre na brincadeira."

Na memória de muitos, e da carruagem-museu estacionada nos terrenos junto à estação superior, interior de madeira, estará a figura do guarda-freios, que acompanhava todas as viagens, também a da pessoa anónima que ficava a espreitar no casinhoto por onde passavam os cabos. E principalmente do ambiente da própria estação, então pejada de artigos regionais, de tapetes, de bebidas e de postaizinhos, artigos comercializados pela Somartis . "Cá dentro, sobrava um corredorzinho até ao elevador", lembra José Fernandes.

As estações são agora mais minimalistas, outros tempos. E as composições modernas e competentes, quase inexpressivas, sem janelas de abrir, degraus para trepar ou guarda-freios para distrair. "Deviam ter mantido o antigo como os eléctricos do Porto e o elevador de Braga", atira alguém que passa.

O "mais extenso" elevador do país "tem tido uma vida complicada", explicou à Fugas António Vasconcelos, membro da Associação Portuguesa para o Património Industrial (APPI), que já este ano fez no Centro

ARQUIVO MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO. COLECÇÃO DE POSTAIS, N.º 1430 (SEM DATA)

NELSON GARRIDO

NELSON GARRIDO

O funicular deixou de funcionar algumas vezes ao longo da sua história - a imagem da página ao lado, com passageiros no interior, é de arquivo - mas é uma marca incontornável na cidade

de Estudos Regionais (CER) o retrato robot de um funicular com uma extensão de 650 metros que há cem anos vence um desnível de 160 metros e que cruza três vezes com a estrada que de Viana se dirige para o Santuário. "Era e continua a ser o mais extenso e com maior desnível do nosso país", repetiu à Fugas António Vasconcelos. "O accionamento era realizado por máquina eléctrica de origem suíça, equipada com redutor, do tipo sem fim. A subida é bastante agradável e os passageiros podem apreciar a bela paisagem minhota que envolve a cidade e o rio Lima, que se vai ampliando à medida que o funicular vai trepando ao longo da encosta. A estação inferior situava-se nas traseiras da estação do caminho-de-ferro e a superior no alto do monte, muito próxima do Santuário."

O funicular tinha duas particulares que "penalizavam fortemente" a sua exploração. "Não só é o mais extenso de Portugal, como também o que transportava menos passageiros, apenas 40 mil por ano – o passageiro um milhão foi elevado em Santa Luzia em Abril de 2018. A receita gerada quase não chegava para pagar aos funcionários e financiar as despesas mínimas de manutenção e conservação." Também outros constrangimentos o tornavam pouco atractivo, nomeadamente o facto de ser muito difícil o acesso ao terminal inferior ("desde que a câmara construiu nas suas proximidades um túnel rodoviário que o terminal inferior ficou sem acesso a parque de estacionamento"), explica o especialista, que frequentemente se refere a este projecto centenário como "obra de arte" – por tudo e também pela curiosidade de as suas carruagens funcionarem em contrapeso, ou seja, a que desce ajuda a puxar a que sobe, cruzando-se exactamente a meio do percurso; o motor eléctrico ajuda a vencer a diferença de carga nas cabinas e o desnível do percurso.

Pode dizer-se que a nova vida do Elevador de Santa Luzia aconteceu no momento em que, em meados de 2005, foi lançado o concurso público para a sua recuperação, do qual saiu vencedor o consórcio nacional constituído pela Efacec, Sistemas de Eletrónica/ Liftech. O elevador foi então inaugurado no dia 5 de Abril de 2007, após a conclusão das obras, que venceram o desafio de aproveitar muitas das infra-estruturas do antigo funicular, "introduzindo novas soluções tecnológicas e cumprindo as actuais e exigentes normas e regulamentos". Entre outros detalhes técnicos, o âmbito dos trabalhos incluiu a substituição integral de todos os equipamentos mecânicos e electromecânicos (colocação de cabinas com portas automáticas, por exemplo), a instalação de um sistema de comando automático, de um sistema de accionamento de emergência (capaz de movimentar o funicular em caso de falha de energia eléctrica), de sistema de videovigilância nas cabinas e nas estações, de sistema de áudio entre o posto de comando, as cabinas e as estações, a remodelação total da via (substituição integral dos carris e outros equipamentos de via e também a construção de novo caminho de evacuação, devidamente iluminado) e a remodelação dos edifícios, mantendo a traça original.

"As pessoas não têm por hábito vir a Santa Luzia regularmente", admite Soares da Costa. "É uma zona de visita esporádica e de oração." Cai a noite no monte de Santa Luzia, vista panorâmica. A segunda carruagem ainda não chegou. O atraso não acontece nos carris, mas o camião que a transporta teve uma avaria em plena A28. Vale a pena a espera. Santa Luzia é em primeiro lugar "um lugar de fé". Mas um ponto indispensável para os caminhantes e para os hóspedes da Pousada de Viana do Castelo, para quem visita a Citânia de Briteiros, para quem sobe ou desce o escadório e para quem usa o desnível do monte para praticar *downhill*. Que venham mais cem anos!

i O programa das comemorações

A Câmara Municipal de Viana do Castelo preparou um programa de Comemoração do Centenário do Elevador de Santa Luzia que começou no dia 2 de Junho com a sessão comemorativa do aniversário, na Estação Superior do Elevador, com a inauguração da exposição *O Elevador de Santa Luzia: um património centenário*.

Para o dia 3 está marcada para as 9h a caminhada Trilho Interpretativo de Santa Luzia, com visitas à Citânia e ao Zimbório (o ponto de partida e de chegada é o Escadório de Santa Luzia (Estrada de Santa Luzia 73-107), para uma distância de três quilómetros e uma duração estimada de três horas, num percurso considerado fácil.

No dia 4 acontece o II Vertical Elevador de Santa Luzia, uma competição de SkyRunning, organizada pela Associação Trilhos de Viana, disputada em percurso ascendente que acompanha os carris do elevador. Apresenta um desnível positivo de 160 metros e uma distância aproximada de 650 metros entre a partida e a chegada. Terá início na estação inferior do Elevador de Santa Luzia, na Avenida 25 Abril, e termina na estação superior do elevador, junto ao Santuário Diocesano do Sagrado Coração de Jesus.